



Fontes toscanas no Almanak Laemmert do Rio de Janeiro durante o século XIX

Tuscan types on the Almanak Laemmert of Rio de Janeiro during the 19th Century

Edna Lucia Cunha Lima, Ana Luisa Figueiredo, Carlos A. Cidrini Cidrini

toscanos, fantasia, Almanak Laemmert, Rio de Janeiro

Os tipos toscanos possuem “o espírito do tempo”, significando impressos do século dezenove. Durante esta fase foram amplamente utilizados em publicações comerciais com função de atrair o olhar dos leitores. Neste artigo investigamos a utilização, ápice e declínio dos tipos toscanos, nas páginas de publicidade do Almanak Laemmert entre 1857 e 1898. O Almanak Laemmert, como ficou conhecido o Almanak administrativo, mercantil e industrial do Imperio do Brazil, foi uma publicação importante para o Rio de Janeiro na qual eram listadas todas as principais empresas, comerciantes, industriais, funcionários públicos tanto civis quanto militares em seus endereços, além das pessoas que compunham a família real e a corte, com suas datas de nascimento. Enfim um microcosmo da vida carioca e de seus participantes.

tuscan, display, Almanak Laemmert, Rio de Janeiro

The Tuscan types have the “spirit of time”, signifying the nineteenth century printing in the eyes of the viewer. During that time they were widely used in business publications, to catch first the eye of the reader. On this article, we investigate the usage of those types, their apice and decline through Almanak Laemmert’s advertisement pages between 1857 and 1898. The Almanak Laemmert, also known as Almanak administrativo, mercantil e industrial do Imperio do Brasil, was an important publication in Rio de Janeiro in which were listed all the main business, industries, civil servants’ addresses, including the Royal Family members with their birth dates, etc. The Almanak Laemmert was a microcosmos of the life in Rio de Janeiro and it’s actors.

1 Introdução

O interesse pelo estudo histórico do design gráfico no Brasil apenas recentemente tem enfocado impressos oitocentistas e, especialmente, a tipografia que os caracteriza.

Os tipos fantasia ou decorativos desempenharam, na história do design tipográfico, um importante papel. São eles que transmitem, na maior parte das vezes, o “espírito do tempo”, as características que nos permitem associar certos tipos a certos períodos históricos. No Segundo Império, no Rio de Janeiro, então capital da nação, vamos encontrar alguns dos muito úteis almanaques que reuniam todo tipo de informação, indicando os endereços das pessoas e das instituições que movimentavam a sociedade da época. Os tipos fantasia, nestes impressos, auxiliavam a criação de pontos de atenção e de leitura hierárquica. Também os anúncios, que eram publicados nos almanaques se estendiam na descrição por escrito dos produtos oferecidos e de suas qualidades. Dada a variedade de estilos e formas dos tipos decorativos um estilo se destaca entre eles, em plena época vitoriana, amplamente utilizado no Rio de Janeiro

oitocentista, conhecido como Tipo Toscano.

Nicolette Gray, pioneira do estudo do design de tipo decorado do século dezenove, observa que “os Vitorianos perderam [de vista] a ideia de um bom design para leitura, mas isso não significa necessariamente que eles perderam a ideia de bom letreiramento.” Efetivamente, lado a lado a tipos para texto, geralmente serifados, começam a aparecer, para destaque, estes desenhos intrincados, hoje circunscritos a anúncios de circos e cartazes de bandas punk.

É esta pesquisadora que afirma que:

Os tipos foram projetados por empregados anônimos de empresas comerciais de fundição, para atender impressores comerciais. O objetivo tanto dos fundidores quanto dos impressores era oferecer continuamente ao público novidades que deveriam atrair e agradar; para conseguir isso eles tinham de se manter em contato exato com o clima do momento. Seus negócios sendo puramente comerciais, preocupações acadêmicas, personalidades individuais ou princípios tipográficos não entravam em consideração. O resultado é uma arte comunitária tão pura quanto a de qualquer sociedade primitiva. (GRAY, 1976:8-9) *tradução dos autores*.

Apontando para os tipos que vamos encontrar aqui uma raiz vernacular no contexto da sociedade britânica durante a Revolução Industrial, ao atravessar o oceano e virem parar nas gráficas brasileiras, mantiveram esta característica de uso comercial, como verificamos nas páginas do *Almanaque Laemmert*.

Apesar de sua presença marcante durante o século XIX pouco foi estudado ou dito sobre essas fontes e seus usos no contexto brasileiro. A pesquisa que aqui apresentamos tem se dedicado à análise de um anuário específico identificando as aparições do tipo toscano, sua finalidade, sua popularidade e seu desuso.

2 Almanak Laemmert no Rio de Janeiro durante o século XIX e o tipo Toscano

O *Almanak Laemmert*, como ficou conhecido o *Almanak administrativo, mercantil e industrial do Imperio do Brazil*, foi um periódico muito importante para o Rio de Janeiro no século XIX. Publicado pelos irmãos Laemmert, donos da livreria Universal e da empresa gráfica do mesmo nome, foram os editores de Machado de Assis e de Euclides da Cunha. A partir de 1847, e nas décadas seguintes, saem das suas prensas um anuário no qual eram listadas todas as principais empresas, comerciantes, industriais, funcionários públicos tanto civis quanto militares em seus endereços, além das pessoas que compunham a família real e a corte, com suas datas de nascimento, enfim um microcosmo da vida carioca e de seus participantes. Reuniam um conjunto de informações que abre ao estudioso de hoje uma visão do Rio de Janeiro oitocentista.

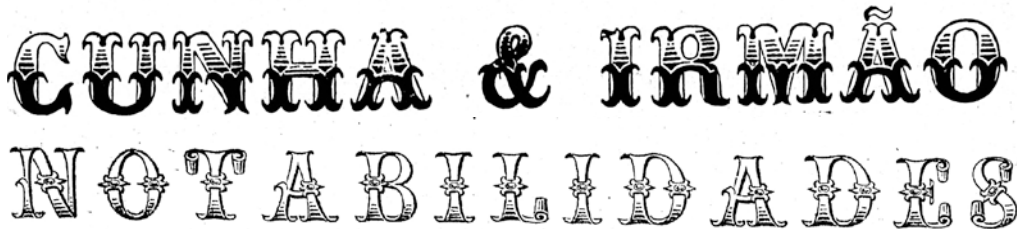
Embora apresentasse um material tão rico, pouca atenção tem sido dada à configuração gráfica desses anuários. Damos especial atenção à incidência de tipos display nas propagandas veiculadas nas páginas do setor especial para este fim, denominado *Notabilidades*. Percebemos que a escolha tipográfica dos anúncios valorizava os tipos fantasia que pretendiam obter destaque visual para o anúncio impresso.

3 O tipo Toscano

Ao grupo das toscanas pertencem tipos de serifas curvas, bifurcadas ou tripartidas, com elementos decorativos nas hastes tais como furos e extensões. São as fontes toscanas aquelas que os modernistas mais lamentaram devido ao acúmulo de adornos, seguindo o arquiteto austríaco Adolph Loos, que declarou: “ornamento é crime”.

Agrupados dentro da categoria de tipos display e fantasia, os tipos toscanos possuem características que fazem com que se destaquem e outras que permitem que se diferenciem entre si, como: bifurcação ou trifurcação, adornos, hachuras e linhas (Figura 1).

Figura 1: Os tipos mostrados a seguir apresentam serifas bifurcadas, hachuras e adornos internos e externos.



4 A utilização do tipo Toscano entre 1857-1898

Para a realização dessa pesquisa, coletamos as aparições dos tipos toscanos entre os anos 1857 e 1898, sempre utilizando os dois últimos anos de cada década. Os tipos toscanos existiam antes de que alguns conceitos tipográficos se formassem, como, família tipográfica e suas variantes e a identificação das fontes por nomes comerciais.

Percebemos que nas primeiras décadas analisadas, o tipo toscano era utilizado como destaque para os anúncios. Tendo em vista que, nesta fase, os logotipos ainda eram extremamente raros, o toscano cumpria esse papel de sinalizar uma empresa comercial e chamar atenção para seu nome no contexto dos anúncios publicitários do *Almanak Laemmert* (Figuras 2, 3 e 4).

Figura 2: Tipo toscano como elemento principal do anúncio para chamar atenção

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA. 23

ACHILLE ARNAUD
PROFESSOR DE PIANO

E

GENNARO ARNAUD
PROFESSOR DE PIANO E CANTO

RUA DOS INVALIDOS, 72

COMMERCIO.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

PIANOS
DITOS MECHANICOS
HARMONICORDES, HARMONIFLUTES, ANTIPHONELLES

DE

M. DEBAIN, DE PARIS
UNICO DEPOSITO DESTES BELLOS INSTRUMENTOS

66 Rua d'Alfandega, 66

Domingos Carvalho tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo navio de Paris estes curiosos instrumentos que tanta reputação tem valido ao seu autor, e alguns dos quaes, os já conhecidos nesta corte, tem sido devidamente apreciados pelos professores e curiosos que os hão experimentado.

Os pianos vulgares de M. Debain reúnem a uma elegante construção, perfeita solidez e excellentes vozes, sendo já classificados no mundo musical entre os melhores que sahem das fabricas francezas.


Os pianos mecanicos, cuja invenção data de 1849, são hoje considerados na

Ornamented Typefaces 1800-1900 (Gray, 1976: 199, 226) é basicamente britânica. Os editores germânicos do Almanaque parecem preferir em especial os tipos criados nas fundidoras de Figgins, Caslon e na escocesa Miller & Richard. Nessa fase os tipos ainda não eram conhecidos por nomes comerciais sendo identificados por numerações que variavam de catálogo para catálogo.

Na Figura 1, temos o texto “Achille Arnaud” composto em tipo da fundidora Austin de cerca de 1853, seguido de “Gennaro Arnaud” datado de 1846, da fundidora Figgins, assim como “Casa de Modas” da Figura 3. No anúncio que se segue a palavra “Pianos” é enfatizada por um toscano criado por Figgins em 1847/54 e também por Caslon em 1849.

Figura 3: Tipo toscano como elemento secundário, com corpo menor do que o da informação principal.

NOTABILIDADES 21



DROGARIA JANVROT

Imperial Laboratorio de Productos Chimicos e Pharmaceuticos

35 RUA DA QUITANDA 35

Este acreditado e bem conhecido estabelecimento, fundado em 30 de Abril de 1863, continúa a distribuir de dous em dous mezes os preços correntes das principaes drogas e productos chimicos e pharmaceuticos applicados á medicina, ás artes e ás industrias.

O vasilhame, aparelhos physico-chimicos, nomenclaturas e os utensilios precisos para uso dos LABORATORIOS PHARMACEUTICOS achão-se especificados em um suplemento dos preços correntes bimensaes.

As vendas neste estabelecimento são feitas a—*dinheiro à vista*—, ou com cartas de abono, ou letras de garantia.

Os pedidos deverãõ ser dirigidos ao pharmaceutico

EDUARDO JULIO JANVROT

35 Rua da Quitanda 35

RIO DE JANEIRO.

21

Figura 4: Tipo toscano utilizado para apresentar informações adicionais, com corpo menor

42 **COMMERIO.**

CASA DE MODAS

DE

PEREIRA DA SILVA

11 Rua da Quitanda, Sobrado, 11

É esta uma das casas mais bem sortidas de fazendas proprias para senhoras, onde se encontra sempre um completo sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, etc.; uma diversidade de sedas tanto lavradas como lisas, pretas e de côres; barôges, garyas, e tarlatana para vestidos; toucas, enfeites, grinaldas, sapatos, botinas, meias de todas as qualidades; côrtes com babados, idem; chales, camisinhas, rendas, tiras bordadas, entremeios: diversos enfeites para vestidos, fitas, franjas, elasticos; chitas em cambrinha e em morim, francezas; murcelina, escossias; manteletes de velludo, de seda e de filô; capas e talmis de veludo, merinô, pellucia, panno e casimira; sedas, chapêos de seda, renda, velludo e palha; leques, merinós, setins, tafetás, véos de todas as qualidades; roupões bordados, vestidos para baptisados, côrtes de lã e seda; lenços de cambrasia lisos e bordados; saias de todas as qualidades; vestidos de seda já promptos, cortinados e capas adamascudas, etc., etc., e todos os pertences necessarios para adorno de uma senhora. Esta casa recebe em direitura a maior parte de suas fazendas pelos paquetes; faz todas as segundas feiras no *Jornal do Commercio* anauncios, nos quaes podem seus freguezes ver a differença dos preços, comparando-os com os das outras casas e estabelecimentos. Abre-se ás 6 horas da manhã e fecha-se ás 10 da noite; mandão-se as fazendas ás casas das pessoas que pedirem, tanto na cidade como em seus arrabaldes. Pedidos por escripto.

5 Metodologia

- Usando os recursos da Hemeroteca Digital Brasileira

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro disponibiliza através da Hemeroteca Digital seu acervo de periódicos antigos, incluindo o *Almanak Laemmert*, acessado pelo endereço memoria.bn.br.

É de se notar que parte substancial desses periódicos foi digitalizada a partir de microfilmes que por sua vez, foram gerados de originais em cópia xerox. Este fato teve como consequência a perda de qualidade das imagens. Além disso, estão fora de escala, ou seja os documentos básicos para a digitalização são em formato A4 (21x19,4cm) o que não corresponde ao tamanho da página do *Almanak*. Com isso, torna-se inviável calcular o corpo em que os tipos foram compostos. Sabe-se, no entanto, que para cada corpo um novo desenho era desenvolvido com fins de produção na fundidora de tipos. Sendo assim, decidiu-se considerar todas as *typefaces* similares como exemplares de uma mesma fonte e abandonou-se a ideia inicial de conhecer os tamanhos exatos de cada amostragem.

Verificou-se igualmente que o setor de Notabilidades, que reúne os anúncios objeto deste trabalho, não é numerado sequencialmente em relação a totalidade de páginas do *Almanak*. Portanto, para localizar este setor mostrou-se necessária percorrer a totalidade de cada publicação. Por exemplo, na edição 0007 de 1858 a página 1 das Notabilidades corresponde a 1327 do *Almanak*. Com isso, decidiu-se anotar apenas a numeração constante no setor que reúne os anúncios, abandonando a seriação das páginas do *Almanak*.

- **Recolhimento e preparação das amostras**

O corpus inicial da pesquisa foram os almanaques de 1847 (primeiro numero) até 1899 (fim do século XIX). Para melhor estudar este período foi feita uma amostragem constituída de dois exemplares de anos seguidos numa seqüência de dez em dez anos. Destes foram separados aqueles que continham páginas especiais de anúncios, no setor Notabilidades, que começa a ser publicado em 1857. Com isso temos uma amostragem dos anos 1857, 1858, 1867, 1868, 1877, 1878, 1887, 1888, 1897 e 1898, num total de 10 Almanques, com foco nas Notabilidades. Estes exemplares encontram-se disponíveis no site memoria.bn.br, de onde foram recolhidos.

- **Coleta e tratamento das páginas de anúncio**

Em primeiro lugar foram coletadas todas as páginas dos periódicos nos anos da amostragem. Dessas foram separadas as que continham tipos toscanos. As imagens de páginas coletadas foram tratadas digitalmente utilizando o programa Photoshop afim de remover elementos que dificultavam a visualização dos tipos e facilitar a identificação de ocorrências de tipos toscanos por página. Depois de tratadas, as imagens foram recortadas para que pudéssemos separar apenas o texto que utilizou o tipo toscano. Estes recortes foram salvos obedecendo a organização por ano e número da página em que aparecem..

- **Primeiro agrupamento: por anos**

Com as imagens devidamente tratadas e disponíveis para nós em sua melhor resolução, imprimimos as ocorrências ano a ano e recortamos gerando filipetas individuais contendo cada uma das aparições. Em seguida agrupamos as fontes que se repetiram naquele ano.

- **Organização por ocorrência**

A seguir os grupos foram organizados em ordem: das fontes com maior número de ocorrências para as com menos ocorrências. Foram a seguir numeradas, de acordo com o ano em que aparecem. Por exemplo: em 1858 a fonte com maior numero de aparições se tornou a fonte a fonte 1858.1 (as suas repetições 1858.1.b, 1858.1.c etc.) a segunda mais recorrente foi numerada 1858.2 e assim consecutivamente.

- **Segundo agrupamento: pelos designs de Tipos Toscanos**

A seguir os grupos foram organizados em ordem: das fontes com maior número de ocorrências para as com menos ocorrências. Foram a seguir numeradas, de acordo com o ano em que aparecem. Por exemplo: em 1858 a fonte com maior numero de aparições se tornou a fonte a fonte 1858.1 (as suas repetições 1858.1.b, 1858.1.c etc.) a segunda mais recorrente foi numerada 1858.2 e assim consecutivamente.

6 Resultados

No total foram encontrados 40 designs de tipos toscanos distintos, que foram numerados mais uma vez de acordo com o numero de aparições desta vez ao longo dos 50 anos estudados. Sendo assim o design com maior número de aparições foi chamado de “Fonte 1” o com o segundo maior número “Fonte 2” e assim sucessivamente, conforme a Tabela 1.

Tabela1: Tipos toscanos no *Almanaque Laemmert* (1857–1898), aparições de cada tipo por ano.

	Quantidade de aparições por Ano										
	1857	1858	1867	1868	1877	1878	1887	1888	1897	1898	Total
Fonte 01	0	0	10	5	15	5	2	2	5	4	48
Fonte 02			7	6	8	11	3	1			36
Fonte 03	5	3	4	4	11	4			1		32
Fonte 04			1	1	17	5	2	3	1	1	31
Fonte 05			5	3	12	2		1	3	1	27
Fonte 06	10	3	1	1	2	3					20
Fonte 07	5	3			4	2	1	1			16
Fonte 08			6	8					1	1	16
Fonte 09		4	3	3	5						15
Fonte 10			2	3	6	2		1			14
Fonte 11			1		2	6	2	1	1		13
Fonte 12			3	1	3		1	1	2	1	12
Fonte 13	1	3							2	3	9
Fonte 14			1	1	4				1	1	8
Fonte 15	3		1						1	2	7
Fonte 16			1	1	2			1	2		7
Fonte 17			1		4	1			1		7
Fonte 18							3	2	1		6
Fonte 19			1	1	2		1		1		6
Fonte 20							1		4		5
Fonte 21		4	1								5
Fonte 22					1		2		1		4
Fonte 23			2	1	1						4
Fonte 24					1	1			1	1	4
Fonte 25			3	1							4
Fonte 26	1	1			1					1	4
Fonte 27			2	1	1						4
Fonte 28							1	2			3
Fonte 29			2								2
Fonte 30		2									2
Fonte 31				1						1	2
Fonte 32									1	1	2
Fonte 33	1	1									2
Fonte 34	1	1									2
Fonte 35			1			1					2
Fonte 36							1	1			2
Fonte 37									1	1	2
Fonte 38						1					1
Fonte 39									1		1
Fonte 40				1							1

A Figura 5 reúne as dez fontes mais populares durante o período do estudo. Acreditamos que a mais utilizada de todas deva sua popularidade à boa impressão que permitia, já que algumas fontes com maiores detalhes decorativos não proporcionavam uma reprodução fidedigna. Como podemos observar nesta amostragem, há uma grande variedade formal neste grupo, o que permitia que fossem usadas de forma complementar ao gosto do século XIX.

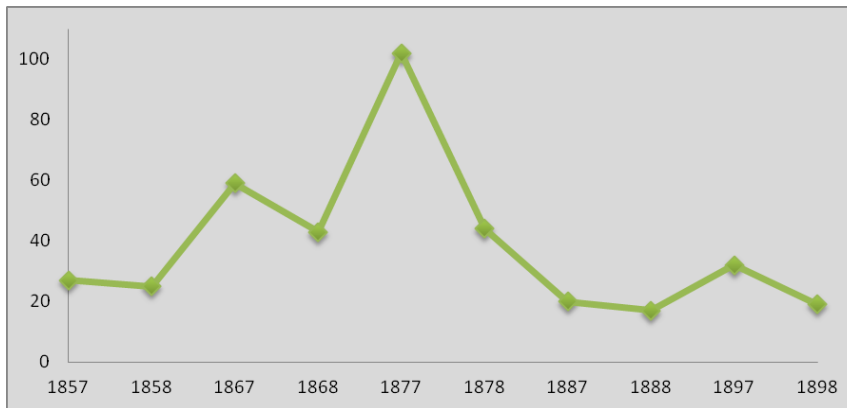
Verificamos a presença destes tipos em catálogos tipográficos do século XIX, tais como o Catálogo da Fundição Francesa de Bouchaud e Sobrinho (cerca de 1870), Catálogo da Tipografia Esperança de Santos & Cardoso & Cia (1884), ambos publicados no Rio de Janeiro, e ainda no Catálogo da fundidora C.H. Doublet (Paris, 1900), um dos muitos consultados pelos

impressores cariocas conforme anúncios no próprio *Almanak*.

Figura 5: Lista das dez primeiras fontes que tiveram maior ocorrência dentro do corpus

NOTABILIDADES
E GALVANISMO
EUGENIO CHEVOLOT
LOJA DE PAPEL
NOSSA SENHORA DA AJUDA
GENNARO ARNAUD
J. D. FERNANDES LEITE
FRANZISKANER BRÄU
JOSÉ MARIA DOS REIS
FABRICA IMPERIAL

Este estudo permitiu traçarmos o Gráfico 1 que descreve, a partir dos dados recolhidos, as aparições de tipos toscanos desenhando uma curva de popularidade iniciando na década de 1850, tomando fôlego nas décadas seguintes, tendo seu pico no ano de 1877, diminuindo nas proximidades do século XX.

Gráfico1: Ocorrência de tipos toscanos em anúncios do *Almanaque Laemmert* (1857-1898)

Conclusões

Ao depararmos com o declínio do uso das fontes toscanas, procuramos entender, no contexto dos anúncios estudados, quais as causas de seu menor prestígio nos fim do século XIX.

Ou seja, o tipo que antes possuía papel de destaque, passou a ser utilizado em subtítulos, informações secundários, ou apenas em detalhes dos anúncios, percebendo-se que seu uso também foi decaindo ao longo dos anos.

Verificamos então, que ao longo dos 50 anos enfocados no estudo, os próprios anúncios passaram por mudanças na sua configuração gráfica. A primeira delas foi a redução dos textos explicativos que dominavam anteriormente (Figuras 6 e 7), a segunda foi a inserção cada vez mais freqüente de ilustrações nos anúncios, substituindo a descrição por escrito do produto (Figura 8).

Figura 6: Fase inicial: Toscanos no título. grande texto explicativo.

PROFESSORA DE PIANO. 25

A CONDESSA ROZWADOWSKA
 lecciona piano, canto, e composição
 PROMPTO E SOLIDO ADIANTAMENTO DAS DISCIPULAS
 GARANTIDO.
 PREÇOS CONFORMES AS DISTANCIAS.
 As suas composições para piano
 achão-se à venda nas principais livrarias e lojas de musica
 Recados por escripto á casa de L. B. Garnier, rua de Ouvidor 69, e Caloto 110.

METHODO MAERSCH.
 Convencida da facilidade que o novo methodo do St. A. Maersch offerece para o ensino primario da musica em geral e do piano especialmente, esta professora, iniciada pelo inventor mesmo em todos os detalhes, facilidades e particulares vantagens deste systema, tem a satisfação de poder offerecê-lo ao respeitavel publico para o ensino das meninas e senhoras principiantes, e especialmente das curiosas que, para seu divertimento, e sem trabalho estudo, quizerem aprender em seis mezes a tocar no piano peças facéis e elegantes, como um meio seguro para poderem descansadamente alcançar este fim.

CONDIÇÕES PARTICULARES
 PARA O ENSINO SEGUNDO O METHODO MAERSCH.

- 1^a—É preciso não ter prévio conhecimento de musica ou estudo precedente de piano.
- 2^a—As discipulas matriculão-se para seis mezes de lições, pagando por cada mez a quantia de 40\$000 adiantados.
- 3^a—As discipulas terão pelo preço acima oito lições por mez, sendo duas por semana, nas suas casas.—Para as que morarem fóra da cidade haverá augmento no preço conforme as distancias.
- 4^a—A discipula que em seis mezes não tiver aprendido o que a professora promete, terá direito de tornar a receber a quantia que tiver pago, direito este que perderá aquella que não tiver acabado os seis mezes de ajuste.
- 5^a—Depois das primeiras dezesseis lições poderá a professora descontinuar o ulterior ensino da discipula que por falta de tempo ou de indole musical não der regularmente as lições precisas.
- 6^a—O methodo e as demais musicas que as discipulas desejarem serão fornecidas pela professora em manuscritos, ou se for possível impressas, por preços moderados.

O LOGAR DAS MATRICULAS E SEU PAGAMENTO É CONFORME ACIMA
 NA LIVRARIA DE L. B. GARNIER, RUA DO OUVIDOR 69
 E NA CASA DA MESMA PROFESSORA.

Figura 7: Fase de apogeu: utilização abrangente de toscanos, nenhuma imagem.

18 NOTABILIDADES

DR. MONTEIRO DE AZEVEDO
 MEDICO EFFECTIVO DO
HOSPITAL DO CARMO
 E DA
CASA DE SAUDE DE SANTA THERESA
 TEM O SEU CONSULTORIO A
 59 RUA DO CARMO 59
 DE 1 HORA ÀS 3 DA TARDE, E RESIDE A
 69 RUA DO RIACHUELO 69
 CHAMADOS POR ESCRIPTO (13)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
 DO
DR. ASSIS BUENO
 O Dr. Assis Bueno, medico e operador, especialista das molestias das vias genito-urinarias e syphiliticas, dá consultas do meio-dia ás 3 horas, á
 23 Rua do Visconde de Inhaúma 23
 Residencia:
 11 Rua de Santa Alexandrina 11 (14)
 (Rio Comprido)

DR. FREIRE DO AMARAL
MEDICO
 Residencia:
 73 RUA DE S. CHRISTOVÃO 73
 Consultorio:
 23 RUA DOS BENEDICTINOS 23
 DE 1 ÀS 2 DA TARDE
 Especialidade: Molestias das crianças. (15)

Figura 8: Declínio e desapareção dos Toscanos :mais recursos de diagramação disponíveis, inclusive clichês



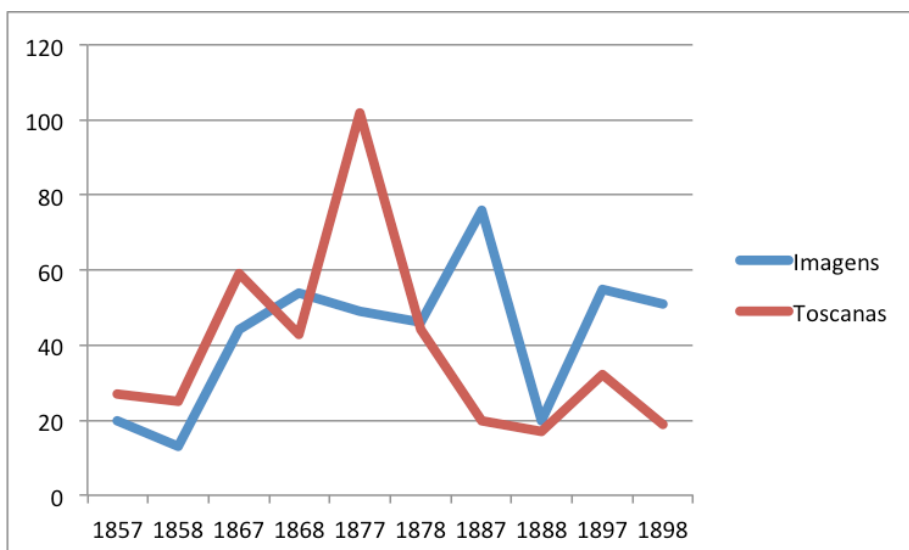
Os anúncios que selecionamos para exemplificar as três fases apontadas no gráfico que se segue fazem parte do corpus da pesquisa. O primeiro deles é unicamente tipográfico, apresentando um longo texto descritivo encabeçado por um título, nome da pianista, tema do anúncio, em toscano correspondente ao 13º em popularidade. Podemos encontrar esse tipo de anúncio com muita frequência nos primeiros anos coletados.

O segundo grupo de anúncios também é unicamente tipográfico, mas apresenta grande variedade de tipos, dos quais destacamos o texto “Hospital do Carmo” no mais popular de todos os tipos, criado por Caslon em 1854, na sequência de anúncios temos “Dr. Assis Bueno”, o quarto mais popular, criado por Miller & Richard em cerca de 1861 e o último deles “Dr. Freire do Amaral”, que é o décimo em popularidade entre os tipos coletados, criado em 1865 tanto por Figgins, Caslon e Wood. Como se vê, as escolhas tipográficas dos irmãos Laemmert eram de criação recente, demonstrando o desejo de atualização da empresa editora.

O terceiro grupo de anúncios corresponde a uma fase em que a ênfase pelo uso de tipos toscanos é substituída por outros recursos gráficos. Nestes anúncios temos ilustrações, vinhetas ilustrativas, grafismos e tipos vasados em faixas pretas. Essa é uma fase em que eventualmente temos toscanos em uso, mas seu poder de atrair a atenção foi reduzido em relação aos anos anteriores.

Elaboramos, portanto o gráfico 2, que desenha as ocorrências de tipos toscanos relacionando-as com a ocorrência de ilustrações de produtos nos mesmos anúncios.

Gráfico 2: Relaciona a aparição de fontes toscanas e o aumento do uso de imagens nos anúncios.



Referências

- ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DA CORTE E PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO, setor de Notabilidades, anos de 1853, 1857, 1858, 1867, 1868, 1887, 1888, 1897 e 1898. Recolhido no site memoria.bn.br, da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
- CATÁLOGO DA FUNDIÇÃO FRANCESA DE BOUCHAUD & SOBRINHO, Rio de Janeiro provavelmente na década de 1870.
- CATÁLOGO DA FUNDIDORA C.H. DOUBLET. Paris: 1900.
- CATÁLOGO DA TIPOGRAFIA ESPERANÇA DE SANTOS & CARDOSO & CIA 1884. Rio de Janeiro:
- CUNHA LIMA, E. L.; ARAGÃO, I. ; FARIAS, P. 2011 *Catálogos de tipos móveis: contribuições para a história (tipo)gráfica brasileira*. In: 5o Congresso Internacional de Design da Informação, 2011. Florianópolis. Anais do 5o Congresso Internacional de Design da Informação. Florianópolis: Estação das Letras e Cores. p. 1-18.
- DONEGÁ, A. L. "Folhinhas e Almanaque Laemmert: pequenos formatos e altas tiragens nas publicações da Tipografia Universal". Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/viewFile/2092/3319> - acesso 19/07/2014
- FIGUEIREDO, M.; CUNHA LIMA, E. 2013 *O Uso da Tipografia Toscana desde a era Vitoriana até os tempos atuais*. In: 6o CONGIC Information Design Student Conference. Recife.
- GRAY, Nicolette. 1976. *Nineteenth Century Ornamented Typefaces*. Londres: Faber & Faber.
- HALLEWELL, L. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: Edusp, 2005.
- KUPFERSCHMID, I. 2012. *Type classifications are useful, but the common ones are not*. Saar: março 2012. Disponível em: <http://kupferschrift.de/cms/2012/03/on-classifications/> - acesso 19/7/2014
- LIMEIRA, A. M. 2010. "Almanaque de primeira. Em meio à ferrenha concorrência editorial do século XIX, o Almanak Laemmert se destacou pela variedade de informações." Revista de História da Biblioteca Nacional. p. 80 - 83.

MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. d (orgs.). 2008. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto

Sobre os autores

Edna Lucia Cunha Lima, PUC-Rio, Brasil: ednacunhalima@gmail.com

Ana Luisa Figueiredo, PUC-Rio, Brasil: analuisaf.melo@gmail.com

Carlos A. Cidrini Cidrini, PUC-Rio, Brasil: carlos.cidrini@gmail.com